Soja — rendimento físico médio nos principais estados produtores — 1990/91 e 1995/96
(em kg/ha)

Ano	RS	PR	SC	SP	MS	MT	GO	MG	BA
1990/91	720	1.840	833	1.936	2.270	2.370	2.100	2.040	2.000
1991/92	1.950	1.900	1.799	1.959	1.989	2.400	2.200	2.200	1.500
1992/93	2.030	2.360	1.822	2.171	2.091	2.451	2.000	2.098	1.555
1993/94	1.800	2.525	2.000	2.200	2.200	2.490	2.190	2.057	2.000
1994/95	2.040	2.610	2.180	2.089	2.209	2.370	1.899	1.980	2.278
1995/96	1.570	2.599	1.996	2.168	2.212	2.450	2.177	2.254	2.099

Fontes: IBGE, Conab.

há escassez de sementes resistentes ao cancro da haste, que é um problema sério na região. Há informações de que a disponibilidade dessas variedades já acabou. Uma ampliação deste porte, contudo, apenas mantém a soja dentro de seu padrão dos últimos 10 anos.

O custo total da soja, no Paraná, foi estimado pelo Deral em R$540/ha, acima dos 2.400kg/ha, com custo variável de R$320/ha, mas o departamento os está refazendo para a safra que vem. Para a Ocepar, o custo total é de R$508/ha, sem remunerar a terra.

No que tange às exportações deste ano, o país vai vender ao exterior menor quantidade, mas auferir mais divisas com a soja (+4,7%), embarcando 14,35 milhões de toneladas e ganhando US$3,98 bilhões. No ano passado, exportou 16,79 milhões de toneladas e amealhou US$3,8 bilhões. A movimentação feita com a safra 1995/96 levou a que as indústrias começassem a se preocupar com a falta do produto no mercado interno, o que poderá levá-las a parar de operar antecipadamente. Assim, os preços do farelo subiram acentuadamente, em São Paulo, denotando a recomposição e o alongamento da cobertura dos estoques do produto.

As cotações internacionais historicamente oscilam entre US$220 e US$250. Uma boa safra dos EUA e plantio maior no Brasil e na Argentina, no final do ano, devem fazê-las voltar a algo próximo daquele intervalo, mas a escassez de estoques no exterior tende a influenciar positivamente os preços. É claro que o acompanhamento minucioso do comportamento da safra norte-americana é essencial, devendo o produtor sempre pensar no escalonamento de suas vendas.

FERNANDO ROBERTO DE FREITAS ALMEIDA

TRIGO

PROGNÓSTICO DE SAFRA

Influência do clima aqui e lá fora

As cotações internacionais cederam, em função de relatórios favoráveis sobre o clima nos EUA e da menor movimentação das exportações norte-americanas; entretanto, como a relação mundial estoques/consumo permanece apertada, os preços sobem periodicamente, em resposta a qualquer pressão da demanda.

A estimativa da Conab de que a safra de inverno deste ano, que engloba trigo, aveia, cevada, centeio, triticale e feijão irrigado, totalizaria 3,3 milhões de toneladas, dos quais 2,6 milhões de trigo, começa a ficar prejudicada. Pelo menos no que diz respeito justamente à principal lavoura da época. A situação do plantio gaúcho, por exemplo, até meados de junho, continuava muito incerta. A seca que assola amplas regiões do estado há semanas permanecia, caracterizando um período de outono/inverno atípico, quente e sem chuvas.

A Fecotrigo acredita que, dos 3 milhões de hectares que os agricultores gaúchos poderiam dedicar às safras de inverno, aproximadamente 2 milhões ficarão ocupados com pastagens. Fora o trigo, que tem sua área estimada pela entidade em cerca de 600 mil hectares, sobrarão 400 mil hectares a cobrir, principalmente com centeio, triticale e canola (colza). A Emater-RS estima a área da triticultura entre 550 mil e 600 mil hectares e o IBGE estima em 499 mil hectares.

Além do atraso, iniciaram-se ataques de pulgões contra as primeiras plantações e, segundo o CNPTrigo, da Embrapa de Passo Fundo, apenas no início de julho seria possível ter melhor definição quanto à safra. Um outro problema a ser considerado é a grande quantidade de sementes vendida para o Paraná, desfalcando a oferta interna gaúcha.

No Paraná, a situação é bem diferente, pois o cultivo realmente está aumentando. Faltam sementes, apesar de ter havido a importação do Rio Grande do Sul. De acordo com o Departamento de Economia Rural, da Secretaria de Agricultura, caso houvesse maior disponibilidade de sementes, o estado, poderia estar plantando algo em torno de 1,3 milhão de hectares. No entanto, com esse fa-

Mundo: relação estoque/consumo — 1960/61 a 1994/95

Ano	Consumo	Estoque	%	Ano	Consumo	Estoque	%
1960/61	230,9	82,9	36	1978/79	413,3	134,8	33
1961/62	233,1	69,9	30	1979/80	432,0	121,2	28
1962/63	240,8	75,9	32	1980/81	444,0	113,9	26
1963/64	235,9	70,4	30	1981/82	445,2	113,7	26
1964/65	256,8	78,5	31	1982/83	455,6	131,1	29
1965/66	277,1	60,7	22	1983/84	468,8	146,6	31
1966/67	273,8	87,6	32	1984/85	489,4	166,2	34
1967/68	281,9	97,7	35	1985/86	490,4	170,6	35
1968/69	300,1	121,3	40	1986/87	515,7	179,1	35
1969/70	321,8	103,5	32	1987/88	523,3	149,8	29
1970/71	329,5	80,5	24	1988/89	524,3	120,5	23
1971/72	335,4	89,2	27	1989/90	532,2	121,0	23
1972/73	351,8	74,9	21	1990/91	563,4	146,2	26
1973/74	358,3	82,7	23	1991/92	558,5	130,3	23
1974/75	356,6	81,4	23	1992/93	543,6	148,1	27
1975/76	347,3	86,7	25	1993/94	564,4	142,5	25
1976/77	373,8	127,3	34	1994/95	551,6	118,2	21
1977/78	396,0	109,2	28				

Fonte: USDA.

tor limitante, espera-se que a área cultivada alcance 970 mil hectares, de que já se havia plantado 82% até o dia 10 de junho. A produção paranaense vem sendo estimada entre 1,76 milhão e 1,97 milhão de toneladas. No norte do estado, a área foi totalmente semeada, havendo atraso no oeste (cultivados 80% da área). O centro-sul paranaense, que dedica menor espaço à triticultura, só plantou, até a última semana de junho, pouco mais de 30% da extensão esperada.

A lavoura de inverno mais associada ao trigo, o triticale, tem estimativa de plantio de 48 mil hectares, cerca de 58% semeados até 10 de junho.

O mercado interno do trigo tem registrado preços nominais de até R$300/t, mas não há produto para ser comercializado. A safra nova vem sendo cotada entre R$230 e R$240/t, para o último trimestre do ano. Nas últimas semanas, tem-se verificado estabilidade nos preços internos e, no exterior, ocorreram quedas, em função dos relatórios do Departamento de Agricultura dos EUA.

Houve, em maio, intensa liquidação de posições, em Chicago, à medida que se divulgavam informações de clima favorável ao encerramento do plantio de primavera e de chuvas nas planícies do sul dos EUA. Estas podem ter garantido rendimentos físicos médios melhores do que o esperado até então. Simultaneamente à melhoria do clima, houve recuo na demanda global, expresso pelos menores registros de exportações durante algumas semanas. Apenas no final de maio houve recuperação das vendas norte-americanas ao exterior, com anúncio de compra de 100 mil toneladas pelas Filipinas, seguido de aquisições menores por parte de Formosa, Líbano e Argélia. Com a Europa fora do mercado exportador e seca na Austrália, as cotações pararam de recuar. O mercado, agora, considera um bom suporte o fato de o Iraque vir a completar suas exportações de petróleo, o que o trará às bolsas, para comprar trigo em grão, farinha e açúcar.

A relação estoques/consumo mundial continua apertada, levando à permanência de um pano de fundo altista, que ressurge tão logo haja manifestações de maior força da demanda.

Aliás, ante a primeira estimativa da safra mundial de 1996/97, publicada na seção Panorama Internacional de *Agroanalysis, 16*(6), jun. 1996, a nova projeção do USDA, contida no relatório de 12 de junho, é um pouco menor. Em maio, projetaram-se 578,54 milhões de toneladas, que passaram a 578,2 milhões. Mesmo assim, tem-se um incremento de 7,8% na produção mundial, ditado pela alta das cotações em Chicago. O estoque final também diminuiu, de um mês para o outro, de 114,76 milhões para 114,28 milhões de toneladas.

Nos principais países produtores, espera-se recuperação na produção. Na Austrália, devem-se colher 8,3% mais do que em 1995/96, atingindo-se 18 milhões de toneladas. A Argentina, principal fornecedor brasileiro, deverá produzir 13 milhões de toneladas, contra os 8,6 milhões do ano anterior. O Canadá produzirá 28 milhões de toneladas, com acréscimo de 10,1% sobre a safra precedente.

Até o mês de maio, os argentinos venderam ao Brasil 2,8 milhões de toneladas de trigo. Seus preços estão oscilando entre R$190 e R$193, para o primeiro trimestre de 1997.

FERNANDO ROBERTO DE FREITAS ALMEIDA